

ER

ER

N1.1976

1976 EDUCAÇÃO E REALIDADE

1976

Nº 1

Educação E Realidade

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**EDUCAÇÃO
E
REALIDADE**

Nº 1 — Fevereiro 1976

**SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM FACE
DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL ***

Louremi Ercolani Saldanha

O desenvolvimento da Tecnologia Educacional, permitindo o planejamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem a partir de princípios científicos comprovados em pesquisas derivadas da análise experimental do comportamento (Keller e Shoenfeld, 1950; Ferster e Perrot, 1968; Rachlin, 1970) oferecem aos especialistas no campo do ensino condições para pensá-lo em bases científicas.

O ensino deixa de ser uma tarefa da responsabilidade apenas de um professor e do que esse professor pensa individualmente, para ser um sistema organizado onde múltiplas variáveis interferem e os resultados podem ser previstos e controlados.

Trata-se agora da concepção de um sistema de ensino que “cuidadosamente avalia seus próprios métodos através da estrutura de referência oferecida pela ciência e faz as correções baseadas antes nos dados do que na opinião, mais nos fatos que na ficção”. (Meacham e Wiessen, 1969, p. 3).

Esse novo procedimento no ensino faz com que o professor assuma novos papéis no desempenho de suas funções docentes.

Há uma série de condições que se encontram implícitas nos princípios científicos derivados da análise do comportamento e da psicologia experimental da aprendizagem. Sabemos, por exemplo, que aprendizagem implica em mudança de comportamento. Sabemos também, que o ensino tem por objetivo proporcionar aprendizagem. Aceitando essas duas premissas, aceitamos que o ensino deve ser organizado de tal modo que propicie mudanças de comportamento no aluno. Ocorre que o professor precisa controlar o que acontece com o aluno, a fim de verificar se o mesmo apresenta mudanças de comportamento e, portanto, aprendizagem. Mas, para controlar mudança de comportamento é preciso em primeiro lugar que o professor tenha presente bem claramente que comportamentos, ou que aprendizagens ele espera que o aluno apresente durante ou ao

* Livre-docência em Educação, UFRGS, 1975.

término do seu ensino. Isto significa que o professor precisa formular os objetivos de seu ensino em termos comportamentais. Mas aqui entra um novo componente do ensino: é a experiência de aprendizagem. Através da experiência de aprendizagem o aluno desenvolve diferentes tarefas que lhe dão condições para que seu comportamento passe por um processo de mudança até atingir o comportamento mais desejável. Verificamos, assim, que o professor, além de formular objetivos de ensino, de planejar um sistema de controle para avaliar se o aluno alcançou ou não esses objetivos ou em que nível os alcançou, precisa também planejar experiências de aprendizagem que constituem o recurso para atingir os objetivos.

Acontece, que ao formular objetivos, ao planejar um sistema de avaliação, ao organizar experiências de aprendizagem o professor está tratando também com os conteúdos da disciplina o que significa que estes merecem especial atenção no sentido de serem mapeados, selecionados e organizados seqüencialmente. O que acabamos de citar são procedimentos que o professor planeja em função de alguém. Esse alguém é o aluno. Nesse caso, é sumamente importante que ele obtenha alguma informação sobre os indivíduos que constituirão o seu grupo de alunos.

O trabalho enfatiza o papel do professor universitário na organização do ensino. Mostra o treinamento do professor universitário em Cursos de Metodologia do Ensino Superior como uma necessidade face ao desenvolvimento da Tecnologia Educacional, e com destaque apresenta as vantagens que evidenciam os professores treinados em relação aos não-treinados por ocasião da organização do ensino de uma disciplina.